



Uma Comenda para o Professor Antônio João Sá de Siqueira

Para quem foi seu aluno, o **Professor Siqueira** é uma rara unanimidade. E isso que ele leciona Bioquímica, cadeira complexa, que se enriquece a cada momento com novas descobertas, e exige muito estudo e tarefas práticas dos alunos. Se ele fosse carrancudo, estaria perdido. Mas é simpático, envolvente, sem perder sua seriedade, sua personalidade autêntica de homem da fronteira. E quando tem tempo, ainda hoje se refugia com a esposa Norma na pequena propriedade que possuem, não longe de Porto Alegre. E ali monta a cavalo, come churrasco e contempla as coxilhas onduladas, com a nostalgia de quem nasceu e se criou na legendária Bagé.

Esta edição, a primeira toda colorida, é dedicada ao mestre **Antônio João Sá de Siqueira**. Colorida como muitas das reações químicas que nos mostrava, depois de misturar substâncias e agitar tubos de ensaio em seu laboratório. Ali, ele sempre foi como um artista de teatro, um Paulo Autran da ciência, atuando em seu palco preferido. Tenho saudade da época em que fui seu aluno. E vibro de emoção porque deverei estar a seu lado, na Expoiner 2008, quando **Josélio Andrade Moura** fizer-lhe a entrega da **Comenda do Mérito da Medicina Veterinária**, maior galardão da entidade que preside, a nossa **Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária**.

O **Professor Siqueira**, nascido no dia 9 de fevereiro de 1928, nos diz, bem-humorado, que é do mesmo ano do Ford Modelo T, mas não se sente com mais de quarenta. E, como é nessa idade que a vida começa, ainda tem a cabeça fervilhando de ciência. E continua, diariamente, de manhã e de tarde, trabalhando em pesquisas no Laboratório de Bioquímica da Universidade Federal de Ciências da Saúde, em Porto Alegre, cuja Faculdade de Medicina já lhe concedeu o título de **Professor Emérito**.

Diplomado Médico Veterinário pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em dezembro de 1951, vai completar 57 anos de atividade profissional. Começou como “veterinário mensalista” da Secretaria da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul, sendo depois transferido para o Instituto de Pesquisas Biológicas da Secretaria da Saúde. Em 1956, iniciou sua carreira de docente, depois de prestar concurso para Auxiliar de Ensino da Cadeira de Bioquímica, na mesma Faculdade onde se formou. Em 1959, passou a Professor Titular e, em 1961, assumiu a mesma responsabilidade na Disciplina de Bioquímica da Faculdade de Odontologia da PUC-RS. Em 1962, passou também a ocupar o cargo de Professor Titular de Bioquímica da, atualmente denominada, Universidade Federal de Ciências da Saúde. Entre 1965/1967, transferiu-se para os Estados Unidos, realizando, na Universidade de Wisconsin, um curso de especialização em Fisiologia de Bactérias, Infecção e Imunidade e Bioquímica Geral. Realizou também curso de especialização na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, em 1971, e assumiu responsabilidades didáticas em muitas outras universidades brasileiras, principalmente em bancas de pós-graduação.



O professor Siqueira e sua esposa Norma, na cerimônia em que o mestre recebeu o título de Professor Emérito

Ufa! Não cheguei nem na metade do seu currículo e a página já está no fim. Mas é preciso ainda lembrar que o **Professor Siqueira**, mesmo com toda sua atividade didática e de pesquisa, não deixou de nos prestar outros importantes serviços, tendo sido Presidente da SOVERGS-Sociedade de Veterinária do Rio Grande do Sul e Conselheiro do CRMV-RS, durante seis anos.

Para finalizar, lembro também uma façanha de seus dezenove anos de idade. Foi ele que, junto com o futuro engenheiro-agrônomo e escritor, **João Carlos Paixão Côrtes**, e mais seis colegas do Colégio Júlio de Castilhos, realizou a famosa marcha a cavalo pelas ruas de Porto Alegre, no dia 5 de setembro de 1947, para acompanhar os despojos do General Farroupilha **David Canabarro**. Foi naquele momento que se acendeu a chama do **Movimento Tradicionalista Gaúcho**, que hoje aquece milhões de pessoas no Rio Grande do Sul, em muitos outros estados do Brasil, e em países próximos e distantes, como Estados Unidos e Japão.

Querido amigo Professor **Antônio João Sá de Siqueira**: perdoe a singeleza destas palavras, todas ditadas pela emoção. E saiba que o seu exemplo e o seu auxílio, como membro de nosso **Conselho Editorial**, são como vento a enfunar as velas do nosso idealismo, da vontade férrea de servir as Ciências Veterinárias do Rio Grande do Sul e do Brasil.

Alcy Cheuiche